

Introdução

ALFREDO TEIXEIRA (ORG.)

Centro de Estudos de Religiões e Culturas / Centro de Estudos de História Religiosa (UCP)

Este volume da revista *Didaskalia* apresenta-se com alguma singularidade, no quadro da trajetória que se descreve nos seus 43 anos de existência. Trata-se de um projeto interdisciplinar delineado por um dos membros do Conselho de Direção, na sequência do seu trabalho de coordenação do inquérito «Identities Religiosas em Portugal: representações, valores e práticas (2011-2012)», patrocinado pela Conferência Episcopal Portuguesa.

Depois de estudados os dados do último recenseamento da prática dominical católica, realizado em 2001, em Portugal, o sociólogo Luís Manuel Marinho Antunes, na altura Director do Centro de Estudos Sociais e Pastorais da UCP, propôs a realização de um inquérito a uma amostra representativa da população portuguesa, com vista a uma caracterização social contextual. Esse projeto não encontrou, ao tempo, as condições necessárias para a sua implementação. O estudo que se desenvolveu em 2011 e 2012 retomou esse projeto, procurando ter em conta os conhecimentos de natureza sociológica entretanto produzidos e incorporando as novas preocupações exprimidas pela Conferência Episcopal Portuguesa – tenha-se em conta que este órgão episcopal vinha desenvolvendo um programa de re-

flexão e recolha de informação em ordem a traçar um renovado quadro orientador para a ação pastoral, em Portugal.

Interessa referir, também, que este patrocínio se desenhou no quadro de uma perplexidade: passados 10 anos sobre o anterior recenseamento da prática dominical, em Portugal, impunha-se decidir se essa metodologia, de âmbito nacional, se repetiria. A resposta não foi consensual entre os membros da Conferência Episcopal Portuguesa. As hesitações desdobram-se nesse intervalo entre a consciência acerca da incompletude do método do recenseamento e o reconhecimento de que era necessário um retrato mais amplo do catolicismo e da sociedade portuguesa.

Os estudos sobre a «prática» cultural na Europa e na América do Norte, que se desenvolveram de modo mais pronunciado no século XX, depois da II Grande Guerra, cruzam itinerários de natureza diversa: por um lado, o desenvolvimento de instrumentos sociográficos de medição das práticas culturais no âmbito da sociologia da religião, por outro lado, o incremento do interesse, em diversas geografias denominacionais cristãs, por um conhecimento extensivo das variáveis que afetavam essas práticas, com o intuito de promover estratégias de recristianização – a criação em França do *Groupe de Sociologie des Religions*, em 1957, por Gabriel Le Bras, pode apresentar-se como um marco decisivo¹. O historiador Nuno Estêvão Ferreira é o autor da mais completa investigação disponível sobre este cruzamento de itinerários em Portugal. A sua investigação mostrou como, no caso português, se descobre uma interceção entre o movimento de apropriação católica de instrumentos sociográficos com o objetivo de organizar a ação pastoral e as trajetórias de afirmação da sociologia, como campo disciplinar, na sociedade portuguesa². Embora este interesse empírico permaneça, ele confronta-se hoje com a complexificação da própria «prática» (irregularidades, mobilidades, *bricolage* individual, etc.) e com as deslocções do papel da prática dominical na definição das identidades.

A arquitetura do inquérito que aqui se estuda conheceu a colaboração de diversos intervenientes. Ao Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa coube testar o questionário, construir a mostra, preparar e implementar a inquirição no terreno, operacionalizar o

¹ Cf. Policarpo LOPES, *Para uma sociologia do catolicismo: entre a depressão de sentido da modernidade e a experimentação pós-moderna*, Lisboa: Letras e Conceitos Lda., Rei dos Livros, 2010, 23-50; Jean-Paul WILLAIME, *Sociologie de la religion*, Paris: PUF, 1995, 37-57.

² Cf. Nuno Estêvão FERREIRA, *A sociologia em Portugal: da Igreja à Universidade*, Lisboa: ICS, 2006.

dispositivo de controlo da qualidade, elaborar a base de dados e colaborar no tratamento estatístico dos dados. O Centro de Estudos de Religiões e Culturas, na pessoa do coordenador do projeto, responsabilizou-se pela definição dos objetivos da investigação, a construção do questionário e a análise dos dados em ordem à elaboração de um relatório interpretativo. O trabalho de campo ocorreu, em Portugal continental, no mês de novembro de 2011. O relatório interpretativo foi apresentado na Assembleia Plenária da Conferência Episcopal de abril de 2012, a que se seguiu a sua divulgação pública. A decisão de estender o estudo às Regiões Autónomas motivou novo trabalho de campo em Julho de 2012. A 14 de Novembro de 2012, na assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, foi apresentada a segunda fase do estudo, sobre as identidades religiosas nas regiões autónomas. O conjunto das três amostras (Portugal continental, Açores e Madeira) permitiu então o desenho de uma geografia das identidades religiosas por regiões (NUTS II): uma paisagem religiosamente diversificada³.

O presente volume da revista *Didaskalia* corresponde a uma outra fase deste itinerário de investigação: a apropriação e contextualização dos resultados por uma equipa mais vasta de investigadores, num quadro interdisciplinar. Esse itinerário descreve-se em dois arquipélagos, orientados para um tópico de pesquisa unificador: o problema hodierno da articulação entre crer e pertencer na recomposição das identidades religiosas.

Num primeiro arquipélago, os dados do inquérito são relidos na ótica da caracterização da modernidade múltipla que descreve a sociedade portuguesa (Teresa Toldy); descreve-se o universo que de forma mais pronunciada cresceu, o da população que declara não pertencer a nenhuma religião (Steffen Dix); perseguem-se os dinamismos de afirmação da diversidade de denominações religiosas na sociedade portuguesa (Helena Vilaça); caracteriza-se a população católica a partir da sua diferenciação face a outras posições religiosas e da sua pluralização interna, considerando os ritmos da prática dominical e os modos de inscrição nas comunidades (Alfredo Teixeira); propõe-se um estudo global dos dados relativos às duas Regiões Autónomas (A. Esteves, E. Panyik, M. Cunha).

³ Em anexo, disponibiliza-se o questionário e o relatório estatístico relativo à amostra construída para Portugal continental. Os restantes elementos deste *dossier*, incluindo os relatórios estatísticos relativos às Regiões Autónomas e os diferentes relatórios interpretativos, encontram-se no repositório *Veritati* da Universidade Católica Portuguesa: [URL] < <http://repositorio.ucp.pt/> >

O segundo arquipélago corresponde a um esforço de contextualização socioantropológica e de interpretação teológica. Antes de mais, ensaia-se uma interpretação do papel da medição jornalística na receção deste inquérito na esfera pública (Rogério Santos); a partir da ciência política, busca-se um quadro de compreensão alargado dos enredos que, sob a dialética «público/privado», relacionam a religião e a *polis* moderna (Miguel Morgado); com os recursos próprios da hermenêutica teológica, releem-se categorias bíblicas capazes de interpretar a nossa atualidade (J. Tolentino Mendonça); reflete-se eclesiologicamente sobre as condições necessárias à integração plural dos católicos nas comunidades (J. E. Borges de Pinho); a partir da teologia fundamental, esboça-se uma gramática de discernimento eclesial para acompanhar os itinerários de individualização crente que descrevem a sociedade portuguesa; tendo em conta os dinamismos de urbanização dos estilos de vida, a teologia prática procura critérios para a proposição e a transmissão do *kerigma* cristão num amplo quadro de des-tradicionalização social (J. Silva Lima).

Os resultados deste estudo não permitem comprovar uma «exculturação» do catolicismo na sociedade portuguesa. Deve antes falar-se, seguindo a expressão de Jean-Paul Willaime, de um «processo societal de descatholicização»⁴. As instituições católicas não são, de facto, o dossel sagrado de uma estrutura social. No entanto, o catolicismo português caracteriza-se por uma forte inscrição cultural na sociedade portuguesa. Em particular, pela presença de iniciativas católicas nas instâncias de socialização e nos contextos de maior vulnerabilidade social, e em razão da capacidade de acompanhamento ritual-simbólico dos ciclos da vida individual e familiar. Estes lugares de forte inscrição sofrem, no entanto, amplas remodelações, resistindo às explicações que se confinam à lógica de reprodução. Enquanto instituição, na sociedade portuguesa, a Igreja católica é, provavelmente, a que transporta uma força agregadora maior. Mas essa condição convive com o fenómeno de pluralização das identidades crentes e das posições face à religião – terreno onde se descobrem emegentes dinamismos de mudança social. A diferenciação social é, aliás, interior ao próprio catolicismo, favorecendo a recomposição de uma paisagem de pertenças diferenciadas – visíveis socialmente, mas frequentemente invisíveis nas lógicas de ação pastoral das instituições católicas.

⁴ Cf. Jean-Paul WILLAIME, «Conclusion», in Céline BÉRAUD-Frédéric GUGELOT -Isabelle SAINT-MARTIN (dir.), *Catholicisme en tensions*, Paris: Éditions EHESS, 2012, 309-313.